# EDITORIAL

Caros leitores, nesse momento publicamos o número 38 (ano 28, volume 1) da Revista Terra Livre. Esse é o quarto número publicado pela gestão 2010-2012 da AGB, garantindo assim, apesar das dificuldades, a semestralidade da publicação.

O significado dessa revista, no espírito que dinamiza o movimento agebeano, é continuar a ser um veículo de interlocução para aqueles que se dedicam a pensar, debater, produzir e divulgar o conhecimento geográfico em seu comprometimento social e em toda sua pluralidade. Os temas plurais que encontramos ao longo dos tempos na Terra Livre e que se encontram nos seus artigos expressam muito bem esse objetivo. Com esse espírito muito evidente é que chegamos ao trigésimo oitavo número na existência da nossa revista, gestada em 1986 a partir do desejo de trazer a Geografia para desvendar a dinâmica da sociedade, conforme dito quando de sua criação. São evidentes os esforços para fazer a revista chegar a esse número e garantir sua existência ao longo desses quase 30 anos, mas também são evidentes o contentamento e satisfação de terminar mais uma gestão e ver a possibilidade de mais 30 anos pela frente e a certeza da continuidade dessa que é, sem dúvida. uma das mais importantes publicações da Geografia brasileira.

O presente número da Terra Livre também retoma as intenções do projeto original da revista e declarado no editorial de seu primeiro número no já distante ano de 1986 que indicava que a mesma deveria "*veicular artigos que manifestem compromissos com as lutas da sociedade, assim como (...) sobre questões mais gerais e diretamente relacionadas com os principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira*".

Este número da Terra Livre buscou trazer contribuições que explicitem teoricamente o fazer geográfico, seja no campo epistemológico seja no campo da educação em sentido amplo, isto é, não apenas nas formas institucionalizadas do ensino formal, mas também nas experiências outras do processo de formação da consciência e da práxis. Trata-se de colocar questões às nossas elaborações verificando o alcance e limites das mesmas ao decifrar a realidade. Para tal devemos inquirir o arcabouço teórico, metodológico, discursivo, técnico e prático do conhecimento geográfico em suas várias manifestações.

Parceiros em projeto e contemporâneo em nascimento *Terra Livre* e *Fala Professor*, foram e são fundamentais para a divulgação e disseminação de formas mais críticas e comprometidas de pensar/produzir sobre o Ensino de Geografia. Em especial esse número da revista trás também artigos que concretizam

o importante e fecundo diálogo entre a Geografia brasileira e a Geografia produzida em diversos outros países da América Latina, que se encontram nos Encontros e agora se juntam também nas páginas da Terra Livre nº 38.
São publicados, também, uma entrevista, na verdade muito mais um diálogo, com o professor Douglas Santos, no qual buscou-se debater alguns pontos que perpassam a Geografia atual e dois documentos resultantes de uma prática que, a nosso ver, merece ser retomada e aperfeiçoada pelos geógrafos preocupados em reinventar o trabalho intelectual na e através da AGB – a elaboração de estudos, associados mais diferentes movimentos sociais, e que de alguma forma já vêm cumprindo a tarefa de ampliar o acesso as informações sobre fatos, processos e projetos que impactam a sociedade brasileira em todas as escalas e dimensões. Esses documentos que são resultados também da importante contribuição dos Grupos de Trabalho da AGB (GTs), que como já dito reafirmam os objetivos de ampliação dos diálogos da Terra Livre, o que pode ser novamente reforçado com o histórico editorial de seu primeiro número, que diz: "*decidimos que seria essencial e prioritário equiparmos a entidade com uma revista de circulação nacional, que tivesse como pretensão transpor os muros da "comunidade geográfica".*

Que seja boa a leitura; fecunda a aprendizagem e extenso o alcance dos debates aqui anunciados! É o que esperamos propiciar com esta publicação.

Coletivo DEN – 2010 - 2012

# A WORD FROM THE PUBLISHER

Dear readers, we are now publishing issue 38 (year 28, volume 1) of Terra Livre (Free Earth) magazine. This is the 4th issue published by AGB's 2010-2012 administration, which has ensured the magazine is published every semester, despite the hardships.

In the spirit that drives the AGB movement, this magazine is meant to continue being a vehicle of discussion for those who dedicate themselves to thinking, debating, producing, and disseminating geographical knowledge in terms of its social commitment and entire plurality. The plural topics we have found over time in Terra Livre and which are featured in our articles express that goal quite well. It is with such clear mindset that we have reached the 38th issue in the existence of our magazine, devised in 1986 from the wish to bring Geography to unveil society's dynamics, as we stated when Terra Livre was created. Indisputable have been the efforts to get the magazine to this issue and ensure its existence over these nearly 30 years, but also indisputable are the contentment and satisfaction of completing yet another administration and seeing the possibility of another 30 years ahead of us, and the certainty that this publication, undoubtedly one of the most important in Brazilian Geography, will go on.

This Terra Livre issue also reclaims the intentions of the magazine's original project as stated in the word from the editor of our first issue in the now distant year of 1986, which said Terra Livre should "*run articles embodying commitments to society's struggles, as well as (...) about more general issues directly related to the main problems faced by the Brazilian people*".

This Terra Livre issue sought to bring contributions that theoretically explain the practice of geography, whether in the epistemological field or in the field of education in a broad sense, that is, not only in the institutionalized manners of formal education but also in the other experiences pertaining to the process of building awareness and its practical application. It is a matter of asking questions to our studies and checking their range and limits as they decipher reality. To do that, we need to look into the theoretical, methodological, discursive, technical, and practical frameworks of geographical knowledge in its various manifestations.

Project partners and emerging at the same time, *Terra Livre* and *Fala Professor* (Speak out, Teacher) have been and are essential to disclose and disseminate more critical and engaged ways of thinking about/producing Geography

Education. Especially, this issue of our magazine also features articles that cement the important and fertile dialogue between Brazilian Geography and the Geography produced in several other Latin American countries, which meet at conferences and are now coming together on the pages of Terra Livre # 38 as well.

This issue also brings an interview – in fact, more of a conversation -, with Professor Douglas Santos, in which we discuss a few points related to today's Geography and two documents resulting from a practice which we believe deserves to be resumed and improved by geographers dedicated to reinventing their intellectual work at and through AGB – the preparation of studies associated to a wide variety of social movements, and who somehow have been fulfilling the task of expanding the access to information about facts, processes and projects that impact the Brazilian people in each and every way. Those documents are also the product of the important contribution provided by AGB's Work Groups which, as previously said, reaffirm the goals of expanding Terra Livre's conversation. That fact can be once again reinforced by our first issue's historic word from the editor, which states: "*we decided it would be essential and a priority to equip the entity with a magazine circulating nationwide and which was meant to leap over the wall of the "geographic community.*"

May you enjoy your reading; may the learning be fruitful, and far-reaching the scope of the debates announced herein! That is what we hope to provide you with in this publication.

DEN Group – 2010 - 2012

# EDITORIAL

Estimados lectores, en este momento publicamos el número 38 (año 28, volumen 1) de la Revista Terra Livre. Este es el cuarto número publicado por la gestión 2010-2012 de la AGB, garantizando así, a pesar de las dificultades, la semestralidad de la publicación.

El significado de esta revista, en el espíritu que dinamiza el movimiento agebeano, es continuar a ser un vehículo de interlocución para aquellos que se dedican a pensar, debatir, producir y divulgar el conocimiento geográfico en su compromiso social y en toda su pluralidad. Los temas plurales que encontramos a lo largo de los tiempos en Terra Livre y que se encuentran en sus artículos expresan muy bien este objetivo. Con ese espíritu muy evidente es que llegamos al trigésimo octavo número en la existencia de nuestra revista, gestada en 1986 a partir del deseo de traer la Geografía para desvendar la dinámica de la sociedad, conforme dicho cuando se realizó su creación. Son evidentes los esfuerzos para hacer que la revista llegue a este número y garantizar su existencia a lo largo de estos casi 30 años, pero también son evidentes el contentamiento y la satisfacción de terminar más una gestión y ver la posibilidad de más de 30 años por delante y la seguridad de la continuidad de esta que es, sin duda, una de las más importantes publicaciones de la Geografía brasileña.

El presente número de Terra Livre, también retoma las intenciones del proyecto original de la revista y declarado en el editorial de su primer número en el ya distante año de 1986, que indicaba que la misma debería "*difundir artículos que manifestasen compromisos con las luchas de la sociedad, así como (...) sobre temas más generales y directamente relacionados con los principales problemas enfrentados por la sociedad brasileña*".

Este número de Terra Livre buscó traer contribuciones que expliciten teóricamente el hacer geográfico, en el campo epistemológico o en el campo de la educación en sentido amplio, o sea, no solo en las formas institucionalizadas de la enseñanza formal, sino también en las experiencias otras del proceso de formación de la consciencia y de la praxis. Se trata de colocar temas a nuestras elaboraciones verificando el alcance y los límites de las mismas al descifrar la realidad. Para tal debemos inquirir el conjunto de normas teórico, metodológico, discursivo, técnico y práctico del conocimiento geográfico en sus varias manifestaciones.

Aliados en proyecto y contemporáneo en nacimiento *Terra Livre* y *Fala Professor*, fueron y son fundamentales para la divulgación y diseminación de

formas más críticas y comprometidas de pensar/producir sobre la Enseñanza de Geografía. En especial este número de la revista trae también artículos que concretizan el importante y fecundo diálogo entre la Geografía brasileña y la Geografía producida en diversos otros países de América Latina, que se encuentran en los Encuentros y ahora se juntan también en las páginas de Terra Livre nº 38.

Se publica, también, una entrevista, en verdad mucho más un diálogo, con el profesor Douglas Santos, en la cual se buscó debatir algunos puntos que sobrepasan la Geografía actual y de los documentos resultantes de una práctica que, para nosotros, merece ser retomada y perfeccionada por los geógrafos preocupados en reinventar el trabajo intelectual en y a través de AGB –la elaboración de estudios, asociados pero diferentes movimientos sociales, y que de alguna forma ya vienen cumpliendo la tarea de ampliar el acceso a las informaciones sobre hechos, procesos y proyectos que impactan a la sociedad brasileña en todas las escalas y dimensiones. Esos documentos que son resultados también de la importante contribución de los Grupos de Trabajo de AGB (GTs), que como ya se dijo, reafirmaron los objetivos de ampliación de los diálogos de Terra Livre, lo que puede ser nuevamente reforzado con el histórico editorial de su primer número, que dice: "*decidimos que sería esencial y prioritario equipar la entidad con una revista de circulación nacional, que tuviera como pretensión transponer los muros de la "comunidad geográfica*".

¡Que sea buena la lectura; fecundo el aprendizaje y extenso el alcance de los debates aquí anunciados! Es lo que esperamos propiciar con esta publicación.

Colectivo DEN – 2010 - 2012